

JORNAL DE BRASÍLIA

Presidente fará pronunciamento semana que vem

O Governo reconhece: o escândalo da compra de votos para aprovar a emenda da reeleição arranhou a sua imagem. Para reduzir o prejuízo, o presidente Fernando Henrique Cardoso fará um pronunciamento à Nação na próxima segunda ou terça-feira. O Palácio do Planalto avalia que, pela primeira vez, uma crise abalou o prestígio do Governo nas classes menos favorecidas. É para esse público que o Presidente vai prestar contas de sua administração.

"Teremos um cuidado especial com a linguagem, justamente para atingir o povão", adiantou ontem um interlocutor do Presidente. FHC quer falar dos sem-terra e de um dos maio-

res incômodos do Executivo hoje: as invasões de prédios públicos.

Um assessor do Presidente que acompanha cada lance da crise lembra que na época da votação da reeleição na Câmara os governadores faziam "concurso" para mostrar quem tinha fechado sua bancada a favor da emenda e garantia mais votos. "Sabe-se lá como é que fecharam as porteiros...", observa o colaborador do Presidente, ao salientar que o Planalto não tomou conhecimento dos métodos usados. "Também se falou muito que o Maluf estava pagando R\$ 300 por cada voto contra a reeleição", completou o interlocutor.

Acordo - Mas segundo o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), o Governo federal também usou o Orçamento da União para conquistar votos. Inocêncio lembrou ontem que os cinco deputados acreanos envolvidos no escândalo filia-

17 MAI 1997

ram-se ao PFL por conta de um acordo feito no fim do ano passado com o governador do Acre, Orleir Cameli. O Governo federal comprometeu-se a liberar R\$ 30 milhões para construção e recuperação de rodovias federais no Acre.

A avaliação do Planalto hoje é a de que a situação está mais calma para o Governo. "É um desgaste, mas na medida em que ficar claro que não existem fatos contra o Governo, essa onda passa", diz um assessor palaciano. Segundo ele, chegou-se a cogitar no Planalto a conveniência de Sérgio Motta se pronunciar. "Mas não deu certo porque o ministro está em surto, fica descontrolado até com manifestações de solidariedade e começa a berrar com qualquer um que toca no assunto", contou a fonte.

Mais compra de votos na página 3